Dívida Pública e Educação Básica: um grande paradoxo

*“Quem nasceu primeiro? O ovo, ou a galinha?”* Parece-nos que essa famosa charada popular foi criada pensando na Auditoria da Dívida Pública e a Educação Básica de qualidade. A princípio, a analogia pode parecer estranha e sem cabimento, mas explicaremos de forma didática e simples como o funcionamento do Sistema da Dívida Pública e os mecanismos que geram a dívida no âmbito público estão diretamente ligados à ignorância da nossa população.

Quando ouvimos a charada *“Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?”* vivemos uma dicotomia; pois, se respondermos “ovo”, não temos como explicar de onde surgiu esse ovo; já se optarmos por “galinha”, não sabemos de onde veio essa galinha. Um depende do outro e não dá para saber qual é o primário, e qual o secundário.

Assim é a Auditoria da Dívida Publica e a Educação Básica de qualidade. No nosso caso, ainda não temos nenhuma delas, logo, a pergunta é: *“O que deveria vir primeiro? A Auditoria da Dívida Pública ou a Educação Básica de qualidade?”* Reflitamos e, provavelmente, concluiremos que se optarmos por “Auditoria da Dívida Púbica”, esbarraremos na ignorância da população, que por falta de educação de qualidade, não sabe eleger os seus representantes e, principalmente, cobrá-los; por outro lado, se escolhermos a “Educação Básica de qualidade”, deparamo-nos com a falta de investimentos na educação, justamente porque não existe uma auditoria rígida imposta ao governo, e assim, os gastos com educação são baixíssimos.

Conhecendo a complexidade desse grande paradoxo, todos devemos nos tornar protagonistas e levantar, em qualquer hora e lugar, assuntos ligados à dívida pública. Conversemos sobre o destino do nosso dinheiro. Mostremos a todos o quanto os nossos impostos pagos trafegam por “lugares obscuros”. Falemos sobre o Sistema da Dívida e os Mecanismos que geram dívida.

O Sistema da Dívida é o nome dado à forma como o Brasil faz dívidas e como estas dívidas geram mais dívidas sem beneficiar nenhum brasileiro de classe pobre e/ou trabalhadora. Ou seja, o brasileiro paga muitos impostos, no entanto, recebe pouquíssimo investimento em educação, saúde e segurança.

Grande parte desse dinheiro vai para os banqueiros. São muitas (e abusivas) as relações do governo com os bancos públicos e/ou privados. A grande massa da população não faz ideia de que o Estado transforma dívida privada em dívida pública; ou que o governo usa dívida pública para remunerar sobra de caixa dos bancos; ou que o Banco Central banca o risco financeiro do capitalismo e transforma em dívida pública, por exemplo.

Ao aprofundarmos em cada um desses itens e tantos outros que a maioria da população não faz ideia de que existe, perceberemos que o Brasil é um país com pobreza e miséria porque a administração pública não funciona. Os números não fecham. A matemática é tida como uma ciência exata, porque ela não gera margem para dúvidas.

Não obstante, no balanço da “receita” e “despesa” dos gastos púbicos do Brasil, isso não acontece. Exemplo: há mais receita que despesa no que tange à Previdência Social, entretanto, dizem que a previdência está falida e que precisaríamos de Reformas Trabalhista e Previdenciária. Isso parece-nos matematicamente inconcebível! Mais um exemplo, no balanço há valores que excedem na coluna das despesas e ninguém sabe explicar onde foi gasto esse dinheiro. Um balanço tem que dar o valor exato se todas as contas foram colocadas de forma clara e transparente. Este é o problema: não há transparência.

E quem sabe disso? Ninguém que nós conhecemos. A verdade é que no Brasil não há cidadão. Ninguém é verdadeiramente conhecedor dos seus direitos. Ninguém cobra um posicionamento dos nossos representantes, porque ninguém conhece as “profundezas do sistema”, ninguém foi preparado para conhecê-lo. No entanto, que sejamos a gotinha que inicia o oceano; que esta leitura tenha despertado nosso interesse pelo tema; que não nos esqueçamos de que só venceremos esta batalha se montarmos um exército de soldados pensantes; e que a Auditoria da Dívida Pública e a Educação Básica de qualidade venham juntas e o mais rápido possível.

GABRIELA VILELA ANDRADE COSTA